
HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; MOCELLIN, Maria Clara; GONÇALVES, Maria do Carmo Santos (Org.).

Mobilidade humana e dinâmicas migratórias.

Porto Alegre: Letra & Vida, 2011. 166p.

Maria Catarina Zanini*

Este livro, fruto do seminário “Mobilidade humana e dinâmicas migratórias”, realizado na Universidade de Caxias do Sul, em novembro de 2010, reúne pesquisadores e agentes sociais (denominação dos autores) da questão migratória. Trata-se de uma obra que aborda de maneira ampla a questão migratória, seja para Caxias do Sul, seja para o Estado do Rio Grande do Sul como um todo. Os textos selecionados nos permitem pensar a questão de forma mais ampla e contextualizada, trazendo dados e informações muito ricas. Apresentando estudos de caráter quantitativo e qualitativo, observa-se o quanto a *migração* é um tema rico e que requer olhares multidisciplinares sobre suas complexidades.

O primeiro artigo, de autoria de Ademir Barbosa Koucher, intitulado “Concentração e desconcentração populacional: uma análise das migrações internas no espaço regional do Rio Grande do Sul entre 1970 e 2000”, é fruto de suas pesquisas para o Mestrado em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por meio de levantamento de dados, utilizando a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1980, 1991 e 2000, o autor observa a mudança de fluxos migratórios nessas três décadas e suas características. Segundo Koucher, observam-se regiões de expansão demográfica (Porto Alegre, Novo Hamburgo, Caxias do Sul e Osório) e região de evasão populacional (Santa Rosa, Três Passos, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões). Entre as

* Professora na Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail*: zanini.ufsm@gmail.com

primeiras estariam aquelas que, segundo o autor, teriam um crescimento da atividade industrial e de serviços, e as segundas seriam aquelas mais agrícolas. Para o autor,

Esse cenário socioespacial, produto da desconcentração populacional e econômica que vem reestruturando o espaço urbano regional do Rio Grande do Sul a partir dos anos 1970, traz consigo importantes transformações no perfil sociodemográfico dessas regiões. Nas regiões mais urbanizadas, onde se concentram as atividades industriais e os serviços correlatos, a reestruturação tende a especializar os mercados de trabalho, deixando-os mais exigentes no que concerne à qualificação da mão de obra, principalmente quanto ao nível de escolaridade. Nas regiões preponderantemente agrícolas, o perfil etário tende a ser mais elevado em função da evasão dos mais jovens. (KOUCHER, 2011, p. 28).

O artigo de Maria de Lourdes Jardim e Tanya M. de Barcellos, intitulado “Migrações *no* Rio Grande do Sul”, é um panorama, como salientam as autoras, da dinâmica das últimas duas décadas de migração no estado. Os dados também foram obtidos por meio de censos demográficos. O foco das autoras está prioritariamente centrado nas aglomerações urbanas e nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Para essas, há uma relação direta entre migração e trabalho e “a mobilidade da população acompanha a divisão espacial da produção de mercadorias e serviços”. (JARDIM; BARCELLOS, 2011, p. 44). Havendo, também, uma relação direta entre mobilidades e desenvolvimento regional. A riqueza desse artigo, em sintonia com o artigo de Koucher, é apresentar, por meio de dados estatísticos, a dinâmica de mobilidade, pensando o Rio Grande do Sul também como local de emigração. Segundo as autoras, nos últimos anos, o estado tem apresentado uma relativa estabilidade, sendo a fecundidade o componente que mais contribuiria para o aumento da população. Para mim, um dos aspectos mais relevantes desse artigo é a análise da atratividade da Serra gaúcha e do Litoral como focos migratórios.

O terceiro artigo, intitulado “Migrações internas e suas dinâmicas: o caso de Caxias do Sul”, de Vania Héredia, aponta para um olhar mais econômico das questões migratórias. Como salienta a autora, as mudanças ocorridas pela reestruturação produtiva dos anos 80 do séc. XX foram muito importantes para se pensar o Brasil e suas dinâmicas (inclusive as

migratórias). Por meio de pesquisa empírica realizada na cidade de Caxias do Sul, Herédia sustenta que polos industriais fora dos grandes centros metropolitanos também são importantes para se pensar os deslocamentos populacionais. Caxias, como uma cidade média, com uma economia ativa, tem recebido importantes contingentes populacionais desde seu nascedouro. Trata-se de uma cidade pertencente à Região de Colonização Italiana (RCI), que nasceu de um processo migratório, o de italianos para o Brasil, ocorrido em fins do século XIX e início do XX. No artigo, a autora apresenta uma bem-elaborada trajetória das fases históricas dos processos migratórios ocorridos na cidade. Nos últimos anos, segundo Herédia, os grandes fluxos migratórios para essa são urbano-urbano e não mais de populações provenientes do mundo rural. Esses indivíduos procuram emprego prioritariamente no setor terciário e somente depois no setor secundário. Também importante, no artigo da pesquisadora, é a apresentação de elementos para se pensar a participação feminina nos fluxos migratórios contemporâneos.

O artigo de Maria Clara Mocellin, intitulado “Percurso de migrantes urbanos recentes em Caxias do Sul: expectativas de trabalho e redes familiares”, apresenta interessantes dados oriundos de duas pesquisas (de 2008 a 2010) realizadas com migrantes recentes na cidade. Por meio dessas pesquisas, a autora constatou a importância das redes de parentesco e de trabalho como forma de ascensão social. Esses migrantes seriam adultos-jovens, com baixa escolaridade, sendo, majoritariamente, de outras cidades do Rio Grande do Sul, caracterizando uma migração urbana-urbana, tendo como maior incentivo a busca por emprego. Há a presença de municípios das fronteiras oeste e sul do estado, bem como a presença de migrantes do Paraná, de Santa Catarina e da Bahia. Um dos elementos importantes apresentado no artigo de Mocellin é o fato de emigrados se sentirem parte da cidade de Caxias do Sul (74,3%). Segundo a autora, esse sentimento de pertencimento seria atribuído ao: “trabalho, ao tempo de permanência e à experiência de mudança de vida, às relações familiares constituídas na cidade de destino, à estrutura urbana disponível, à adaptação aos costumes locais”. (MOCELLIN, 2011, p. 85).

O quinto artigo da coletânea é de Beatriz Rodrigues Kanaan, intitulado “Migrantes em terra de imigrantes: um olhar antropológico sobre jogos identitários na região industrializada de Farroupilha/RS”. Esse estudo, de cunho etnográfico, apresenta como os emigrados vão, ao longo do processo de convívio com os locais, identificando-se com os valores *italianos*. Os

emigrados são oriundos de Lagoa Vermelha, Santana do Livramento, Bagé, São Borja, Santo Ângelo, São Gabriel, entre outros locais e têm, nas últimas três décadas, emigrado para Farroupilha, cidade vizinha de Caxias do Sul. Nesse estudo, a autora revela o quanto o trabalho como valor é incorporado por esses migrantes e passa a ser por eles ressignificado nos contextos interativos.

O artigo intitulado “Migrações e políticas sociais”, de Maria do Carmo dos Santos Gonçalves, traz uma discussão acerca da relação entre migração e políticas públicas. Adentrando nas questões de seguridade social, a autora elenca elementos para se pensar a relação entre migração e cidadania. Segundo a autora (GONÇALVES, 2011, p. 115), os fluxos migratórios devem ser considerados como fores indicadores da necessidade de “mudanças profundas nas relações sociais e, de modo especial, nos padrões de desenvolvimento econômico”. O sétimo artigo, de autoria de Vania B. M. Herédia, Maria do Carmo Santos Gonçalves e Bruna Pandolfi, intitulado “Vulnerabilidade em algumas dinâmicas migratórias”, em sintonia com o artigo de Maria do Carmo dos Santos Gonçalves, acima apresentado, aponta à necessidade de fortalecimento de políticas públicas para atender a essas populações, consideradas, de certa forma, vulneráveis.

O artigo “Uma forma de não migrar: uma experiência pedagógica acerca da agricultura lucrativa familiar”, de Márcia Tolotti, apresenta a trajetória do projeto “Agricultura lucrativa familiar”, que tinha como objetivo, por meio de atividades de valorização cultural, “atenuar o êxodo rural”. (TOLOTTI, 2011, p. 131). Executado em Flores da Cunha e Nova Pádua, municípios da região serrana do Rio Grande do Sul, teria atingido cerca de quinze mil pessoas. Trata-se de uma narrativa empírica muito interessante, que salienta o quanto atividades pedagógicas práticas podem ser úteis para os indivíduos pensarem acerca de sua existência e lugar no mundo.

O último artigo, de Eléia Scariot, intitulado “Recepção midiática e migrações contemporâneas: usos de mídias e sentidos sobre o trabalho entre migrantes em Caxias do Sul, RS”, apresenta uma bem-elaborada pesquisa na área da comunicação, de cunho qualitativo, realizada entre migrantes na cidade. A autora observou a importância das redes de comunicação, do rádio, o jornal e a internet no cotidiano dos migrantes e da importância das mídias para a obtenção de trabalho. Como salienta a autora, as mídias são usadas para se conseguir trabalho, para “trabalhar e para se manter no emprego”. (SCARIOT, 2011, p. 162).

Em suma, esse é um livro que apresenta, de forma inovadora, a relação entre migração e as suas novas dinâmicas, em especial voltada à análise dos novos lugares de migração fora do eixo das grandes metrópoles. É um livro que mescla metodologias qualitativas e quantitativas, autores com trajetórias diversas e pretende, por meio de suas análises, oferecer um panorama da situação migratória na Região Sul (em especial em Caxias do Sul e Farroupilha, por meio dos estudos nelas efetuados). Trata-se de uma obra que abre o leque para uma série de reflexões acerca das migrações internas e, com certeza, merece ser lida e estudada.

